



Fig 1: Rosa Gauditano, 1º Congresso Paulista de Mulheres, Universidade Católica, São Paulo, 1979. Foto: cortesia do artista.

EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÕES DISCUTEM PAUTAS EM EVIDÊNCIA NAS RUAS DO BRASIL

Fotografias de Rosa Gauditano e Jesus Carlos retratam momentos marcantes da luta das mulheres pela igualdade de direitos

Nos últimos anos, as principais ruas de grandes cidades do Brasil começaram a ser tomadas por pautas reivindicatórias que vieram para ficar: mulheres contra o machismo, negros contra o racismo, LGBTQIA+ contra a homofobia, indígenas contra a

invasão de terras e ambientalistas contra o desmatamento. Mas antes de estarem em evidência na mídia e no cotidiano, tais lutas já vinham ganhando corpo em décadas anteriores.

É justamente sobre essas origens que se debruça o conjunto de exposições *Memória da Resistência* com a curadoria da pesquisadora e crítica de arte, Alecsandra Matias. As cinco mostras - *Elas vão às ruas; Tudo tem espírito; Eu era carne, agora sou navalha; Brenda Lee, a anja das travestis e Alfred Usteri, a botânica do tempo* - estão sendo apresentadas com entrada franca. Seguem até o dia 22 de abril em quatro unidades do Museu da Cidade de São Paulo: Solar da Marquesa; Casa da Imagem; Casa do Butantã; e Casa do Tatuapé.

Em comum, as mostras dedicam-se ao

que “vem antes”, verificando como que essas pautas combativas vêm sendo adensadas desde a criação da Constituição de 1988 - também conhecida como Carta Cidadã - a partir de mais de 300 registros publicados na imprensa (de grande veiculação, e especialmente, na alternativa), documentos, depoimentos e fotografias de nomes emblemáticos como German Lorca, Rosa Gauditano e Jesus Carlos, além de obras produzidas por artistas como Flávio Cerqueira, Ana Teixeira, Andrey Zignatto e Renata Felinto.

Embora sejam centralizadas sob o nome *Memória da Resistência*, as mostras dedicadas a cada uma dessas lutas são independentes, pois trazem as marcas históricas de cada um de seus atores sociais, ainda que levantem pontos de convergência entre si. “Longe de ser uma, é pluriversal e polifônica”, define a curadora Alecsandra Matias.



Fig. 2: Jesus Carlos, Manifestação do Movimento de Mulheres durante o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher no centro da cidade de São Paulo, SP, Brasil, 1989. Foto: Divulgação

SERVIÇO

Elas vão às ruas. De terça a sexta, das 10h às 16h e nos sábados e domingos, das 10h às 17h. Local: Casa da Imagem - rua Roberto Simonsen, 136B, Sé - São Paulo/SP

Tudo tem espírito e Eu era carne, agora sou navalha. De terça a sexta, das 10h às 16h e nos sábados e domingos, das 10h às 17h.

Local: Solar da Marquesa de Santos - rua Roberto Simonsen, 136, Sé - São Paulo/SP

Brenda Lee, a anja das travestis. De terça a sexta, das 10h às 16h e nos sábados e domingos, das 10h às 17h.

Local: Casa do Tatuapé - rua Guabijú, 49, Tatuapé - São Paulo/SP

Alfred Usteri, a botânica do tempo. De terça a sexta, das 10h às 16h e nos sábados e domingos, das 10h às 17h. Local: Casa do Butantã - praça Monteiro Lobato, s/n, Butantã - São Paulo/SP